

# **AS IDAS E VINDAS DO CUIDADO: RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA RELAÇÃO MANICOMIAL E SUA TRAJETÓRIA NA REFORMA PSQUIÁTRICA, COM ENFOQUE NO ESTADO DO PARANÁ**

Bruna Caroline da Silva Solatino (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Adriana Barin de Azevedo (Orientadora), e-mail: adribarin@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas -  
Departamento de Psicologia/Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#)**

7070001 PSICOLOGIA

4060009 SAÚDE COLETIVA

40602001 SAÚDE PÚBLICA

**Palavras-chave:** Modos de cuidado, lógica manicomial, atenção psicossocial.

## **Resumo:**

A presente pesquisa consistiu em uma reconstrução de acontecimentos históricos que contribuíram para o surgimento de manicômios e a posterior criação da Rede de Atenção Psicossocial no Brasil, com maior enfoque ao Estado do Paraná. Neste sentido, foram feitos levantamentos de dados e análises de algumas questões pertencentes à estas instituições, como financiamentos, encaminhamentos e número de leitos, sendo estas, informações que demonstram as condições da Reforma Psiquiátrica no Estado e o poder que a lógica manicomial ainda possui sobre toda a saúde mental. Ademais, foram realizadas reflexões sobre o modo de atenção e cuidado próprio a perspectiva manicomial e a perspectiva psicossocial. As diferenças entre estas duas perspectivas aparecem marcadas por um viés ético e moral que determina o modo de pensar a autonomia, a reabilitação e o tratamento dos usuários. A pesquisa abordou também questões relacionadas à atualidade da Reforma Psiquiátrica, analisando as últimas publicações governamentais e suas propostas de mudanças para a Rede de Atenção Psicossocial, as quais podem interferir no modo como a Reforma foi articulada até o presente momento. Como resultado, refletimos sobre a presença da perspectiva manicomial em algumas apostas de cuidado e o exercício contínuo de implementação da atenção psicossocial para um cuidado digno do sujeito em sofrimento. Além disso, percebeu-se que neste processo há novos retrocessos nas políticas de saúde mental que impactam diretamente na vida dos usuários de saúde e da sociedade como um todo.

## **Introdução**

Ao acompanharmos o processo histórico de construção do que se nomeou como loucura, pode-se notar o quanto ela foi atrelada à ideia de perigo e anormalidade. A partir da década de 1940, surgem os Hospitais Psiquiátricos, como primeiras instituições responsáveis por abrigar e retirar os sujeitos “loucos” do convívio social, Estas instituições, mesmo recebendo diversas denúncias referentes à violação de direitos humanos básicos e reclusão destes indivíduos sem propostas de tratamento, se consolidaram em todo o mundo, inclusive no Brasil, como a principal oferta de “cuidado” à loucura. No país, na esteira dos movimentos iniciados em países europeus, que denunciaram os maus tratos frequentes nas instituições psiquiátricas e a luta por um cuidado digno e autônomo do sujeito em sofrimento psíquico, inicia-se, na década de 1970, a Reforma Psiquiátrica, movimento sócio-político que buscava a reestruturação da assistência psiquiátrica em sistemas relacionados à saúde mental (PAULIN; TURATO, 2004). Neste sentido, a Reforma propôs, por meio da Lei n. 10.216/01, a extinção progressiva dos Hospitais Psiquiátricos e o conseqüente fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial, como sistema substitutivo às Instituições manicomiais.

É nesta perspectiva que a presente pesquisa se fundamentou, buscando analisar como se encontram atualmente as diretrizes da Reforma e a lógica manicomial no País, com maior enfoque ao Estado do Paraná.

## **Materiais e métodos**

A presente pesquisa bibliográfica utilizou como metodologia a cartografia, sendo possível, com ela, construir as ideias e os caminhos a serem pesquisados a partir das informações que mais nos afetaram, já que nesta perspectiva metodológica, classificada como pesquisa-intervenção, construímos o processo de estudos sem partirmos de uma orientação pré-definida.

Utilizamos como materiais para análises diversas fontes bibliográficas, como artigos científicos, livros, teses, dissertações e também documentos oficiais, como legislações e portarias. Utilizou-se a ferramenta do diário de pesquisa para anotar questões e impactos do estudo realizado e, a partir de orientações, construir temáticas que respondessem aos objetivos previstos por esta pesquisa.

## **Resultados e Discussão**

Com base na pesquisa realizada, foi possível destacarmos algumas discussões, como por exemplo, dados que demonstram que em 11 anos, apenas 3 Hospitais Psiquiátricos no Estado do Paraná foram desativados, ilustrando como a Reforma Psiquiátrica caminha a passos lentos, já que desde a Lei 10.216, instituída em 2001, ficou prevista a redução progressiva destas instituições. Neste sentido, pudemos refletir que a lógica manicomial, mesmo após tantos anos de luta por transformações, ainda continua fortalecida, enquanto a Rede de Atenção Psicossocial, exemplificada pelo

CAPS em nossa pesquisa, segue tendo dificuldades em se concretizar, visto que até 2015, apenas 20% das cidades do Estado possuíam este dispositivo de cuidado.

Ademais, no caminho de nossa pesquisa, percebemos também questões que se referem à situação atual das instituições psiquiátricas, em suas características estruturais e de tratamento, as quais foram relatadas em situações precárias e desumanas, fazendo com que o paciente fosse submetido à ações que ferem seus direitos como cidadão e contribuem para sua despersonalização, agravando seu sofrimento psíquico.

Analisamos também como surgiu e como é estruturada a Rede de Atenção Psicossocial no Paraná, focando principalmente nos dispositivos que possuem leitos para o tratamento de indivíduos em crise psíquica (CAPS III e Emergências Psiquiátricas), os quais foram criados na intenção de substituir os leitos em Hospitais Psiquiátricos. No entanto, foi possível notar que, no que se refere à leitos em Emergências Psiquiátricas, em 10 anos, houve um crescimento de pouco mais de 100 leitos nesta modalidade, em todo o Estado. Isso demonstra a grande dificuldade que a Rede possui em sua consolidação, sendo este baixo número de leitos alternativos um dos grandes fatores que contribuem para que os leitos em Hospitais Psiquiátricos continuem existindo, já que o atendimento para pacientes em crise é necessário, e neste caso, vem ocorrendo de forma não humanizada e ética.

Com essas informações e análises, pudemos notar que o movimento da Reforma Psiquiátrica não se apresenta como algo acabado e sim, como uma luta que necessita constantemente de reforços, visto que ainda muitas mudanças nos modos de cuidado previstas pela Reforma ainda não foram consolidadas, como também, muitas conquistas têm sido destruídas pelas políticas públicas do governo atual.

## Conclusões

Foi possível concluir, a partir de todas as análises a real situação dos dispositivos de saúde mental no Estado do Paraná e como estes apresentaram diversas melhorias e retrocessos em 20 anos de existência da Reforma Psiquiátrica. Neste sentido, notamos que mesmo após tantos anos do Movimento, percebemos que as ideias propostas não se concretizaram por completo, visto que são ideais complexos, que envolvem interesses superiores.

No que se refere às esferas governamentais, inferimos que existe no campo da saúde mental diversos jogos de poderes, os quais, em algumas circunstâncias, contribuem para o não fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial e também para a manutenção da lógica manicomial, além disso, notamos também que os investimentos nestes dispositivos substitutivos não aparecem como prioridade, ajudando a manter a lógica manicomial como dominante. Neste viés, destacamos também que a partir de 2017 medidas que ameaçam o projeto original da Reforma, como a inclusão de Hospitais Psiquiátricos na Rede de Atenção Psicossocial, vem

sendo discutidas pelos governantes, sendo estas, ações que podem prejudicar ainda mais a concretização dos interesses e projetos da Reforma Psiquiátrica.

Por fim, destacamos que ao longo de nossa pesquisa tivemos certa dificuldade em encontrar materiais específicos sobre alguns aspectos da Rede, como por exemplo, informações de como acontecem os encaminhamentos para os dispositivos de cuidado ou prestações de contas de Hospitais Psiquiátricos quando possuem denúncias. Sobre isso, refletimos que a falta de publicações e transparência em saúde mental também reforçam o “descaso” com relação às estratégias de cuidado aos pacientes em sofrimento psíquico grave, sustentando assim que muitas irregularidades sejam encobertas pela não divulgação de informações.

## Agradecimentos

Sou grata pela oportunidade de pesquisar e pelos projetos que incentivam esta prática no meio acadêmico, mesmo em meio a tantos ataques e perdas. Além disso, agradeço também minha orientadora e co-orientadora, as quais não pouparam esforços para que discussões e reflexões fossem concretizadas, mesmo diante das dificuldades de uma pandemia e do ensino remoto. Ademais, agradeço pelo modo como minha pesquisa foi construída, sendo uma construção em rede, com diversas participações e parcerias, que influenciaram e entusiasmaram o processo de pesquisar.

## Referências

BRASIL, Conselho Federal de Psicologia. Hospitais Psiquiátricos no Brasil. **Relatório de Inspeção Nacional**. Brasília, 2019. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/12/549.3\\_ly\\_RelatorioInspecaoHospPsiq-ContraCapa-Final\\_v2Web.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/12/549.3_ly_RelatorioInspecaoHospPsiq-ContraCapa-Final_v2Web.pdf). Acesso em: 10 de maio de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.588/17. **Altera as Portarias de Consolidação no 3 e nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências**. 2017. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588\\_22\\_12\\_2017.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html). Acesso em: 01 de junho de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Mental em Dados**, n.10. 2012. Disponível em: [https://www.mhinnovation.net/sites/default/files/downloads/innovation/reports/Report\\_12-edicao-do-Saude-Mental-em-Dados.pdf](https://www.mhinnovation.net/sites/default/files/downloads/innovation/reports/Report_12-edicao-do-Saude-Mental-em-Dados.pdf). Acesso em: 09 de fevereiro de 2021.

**CONTATO**. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia, v. 73, 2013. Bimestral. Disponível em: <http://crppr.org.br/wp-content/uploads/2018/05/73.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

PAULIN, Luiz Fernando; TURATO, Egberto Ribeiro. Antecedentes da reforma psiquiátrica no Brasil: as contradições dos anos 1970. **História, Ciências, Saúde — Manguinhos**, vol. 11(2): 241-58, maio-ago. 2004.

